

3º DOMINGO NO ADVENTO

14 DE DEZEMBRO DE 2025

MATEUS 11.2-15

1 INTRODUÇÃO

O terceiro domingo do Advento é chamado Gaudete, uma palavra latina que significa “alegrai-vos”. Ela vem da antífona tradicional deste dia: *Gaudete in Domino semper*, “Alegrai-vos sempre no Senhor”. No meio de uma estação marcada pela expectativa e pela penitência, a liturgia nos convida a uma alegria que brota da esperança já cumprida: o Messias prometido está no meio de nós.

2 TEMA DO DOMINGO

“És tu aquele que havia de vir, ou devemos esperar outro?” A esperança prometida (Is 35; Sl 146) se fez presente em Jesus, mas de modo paradoxal: o Reino já chegou, porém, escondido sob a fraqueza, e por isso suscita escândalo (Mt 11.6) e chama à paciência ativa (Tg 5.7–11). A alegria de Gaudete nasce precisamente nesse “já e ainda não”: a presença real do Messias que cura e salva, em meio a dúvidas, prisões e violências.

3 TEXTOS PARA O DOMINGO

3.1 Salmo 146: A fonte da verdadeira esperança

Não confiemos em príncipes, mas no Deus que “faz justiça aos oprimidos, dá pão aos famintos, liberta os presos, abre os olhos aos cegos” (vv. 7–8). Mini evangelho: O salmo traça o “manual de operações” do Messias: as ações de Deus na criação e na

história apontam para a obra de Cristo. A confiança é deslocada das forças humanas (“príncipes”) para o Senhor que reina para sempre.

3.2 Isaías 35.1–10: A promessa da restauração

Deus promete uma virada cósmica e humana: o deserto floresce, mãos frouxas se fortalecem; os cegos veem, os surdos ouvem, o coxo salta, o mudo canta; há “caminho santo” para os remidos. Cristologia implícita: A lista de sinais messiânicos (vv.5–6) é a “checklist” que Jesus invoca em Mateus 11.5 para autenticar sua identidade.

3.3 Tiago 5.7–11: Paciência que persevera

Enquanto esperamos a vinda do Senhor, praticamos paciência robusta, como o agricultor que aguarda a chuva (vv.7–8); “fortalecei os vossos corações”.

Exemplos: Profetas e Jó (vv.10–11) como paradigmas de perseverança sob sofrimento. A paciência aqui não é resignação; é fidelidade firme, sustentada pela promessa de Deus.

3.4 Mateus 11.2–15: Confirmação e paradoxo do Messias

Cenário: João, na prisão de um homem violento (Herodes Antipas), envia discípulos com a pergunta crucial: “*És tu o que há de vir (ὁ ἐρχόμενος)?*” (v.3).

Resposta de Jesus: Em vez de teoria, obras: cegos veem, coxos andam, leprosos são purificados, surdos ouvem, mortos ressuscitam, pobres são evangelizados (vv. 4–5), esses são os sinais de Is 29; 35; 61 e Sl 146.

Paradoxo: O Reino veio, mas é resistível(?); “desde os dias de João até agora, o Reino dos céus está sendo violentamente atacado, e homens violentos tentam arrebatá-lo” (v.12).

Chave hermenêutica: Bem-aventurado quem não se escandaliza por causa de Jesus (v.6) e tem “ouvidos para ouvir” (v.15).

4 APROFUNDAMENTO NO EVANGELHO

4.1 A pergunta de João: uma fé ferida, não fé perdida.

João, o maior entre os nascidos de mulher (v.11), crera e anunciara o Juiz escatológico (3.11–12): a pá na mão, a eira limpa, o fogo inextinguível. Mas agora, preso, ouve de um Messias que cura, perdoa e prega aos pobres.

A crise não é descrença; é desalinhamento de expectativas: “Se és o que viria, por que não age como eu esperava?” Aqui João representa o fiel que sofre o choque entre promessa e experiência e vai à fonte certa: envia a pergunta a Jesus. O caminho luterano da fé é esse: voltar a Cristo e à sua Palavra (CA V: o Evangelho e os Sacramentos entregam o Cristo verdadeiro).

4.2 O título “ὁ ἐρχόμενος”: O que vem (e virá)

O participio com artigo (*ho erchómenos*) evoca inúmeras promessas veterotestamentárias (Sl 118.26; Is 35; 62.11; Dn 7.13). No contexto mateano, Jesus assume para si o cumprimento dessas promessas. A identidade do Cristo se conhece não por especulação, mas por realização: ele vem como o Deus que faz (Sl 146).

4.3 A prova messiânica: Isaías 35 em ação (vv. 4–5)

Jesus responde com atos que restauram criação e criatura, exatamente conforme Isaías 35 e 61, e segundo a diaconia real cantada no Salmo 146. A gramática da resposta é performativa: “ide e anunciai a João o que ouvis e vedes” (aoristos históricos em paralelo com presentes que descrevem ações em curso). O Messias não se prova por títulos honoríficos, mas por boa-nova aos pobres (εὐαγγελίζονται, voz passiva: eles são evangelizados; Deus é o agente!).

4.4 Nota pastoral-confessional

As Confissões afirmam que o Evangelho é, em si, poder de Deus (CA IV–V): promessas fazem aquilo que dizem ao serem entregues nos meios da graça. O Cristo de Isaías 35 continua curando, absolvendo e alimentando aqui e agora por Palavra e Sacramento (Terceiro Artigo do Credo: diariamente o Espírito Santo chama, ilumina, santifica).

4.5 O escândalo (v. 6): bem-aventurado quem não tropeça

“*Bem-aventurado*” (μακάριος) reflete as bem-aventuranças de Mateus 5. O tropeço (σκανδαλισθῆναι ἐν ἐμοί) é causar queda por quem Jesus é e como ele vem: humilde, manso, acessível, escondido sob o ordinário (no pão e no vinho, verdadeiramente o corpo e sangue). A teologia luterana reconhece esse modo cruciforme de Deus agir, Deus se revela sob o oposto. A bem-aventurança chama João (e nós) a não tropeçar no modo do Messias.

4.6 “O Reino é violentado...” (v.12): sentido lexical e teológico

A cadeia vocabular βιάζεται – βιάσται – ἀρπάζουσιν tende ao sentido negativo: o Reino é atacado e homens violentos tentam arrebatá-lo. O paralelo imediato é a situação de João: preso por um βιαστής (Herodes). A confissão cristã não ignora o conflito escatológico: onde Cristo age, o mundo, a carne e o diabo resistem (Pai Nosso, 6ª e 7ª petições). Porém, o ataque não invalida o Reino: ele opera escondido, resistível, mas eficaz para os chamados e crentes.

4.7 João “Elias que haveria de vir” (vv.13–15)

Com a fórmula “se quereis aceitar”, Jesus revela o mistério do tempo: com João, o período da profecia chega ao ápice; nele, as promessas apontam diretamente para Jesus. Assim, João é Elias não por metempsicose (movimento cíclico por meio do qual um mesmo espírito, após a morte do antigo corpo em que habitava, retorna à existência material, animando sucessivamente a estrutura física de vegetais, animais ou seres humanos; reencarnação), mas por ofício e função (Mt 3; 4).

“Quem tem ouvidos, ouça” – linguagem de eleição e fé (Mt 13.9,43): só o ouvido criado pelo Espírito reconhece o Reino que chega por palavra ouvida (Rm 10.17)

4.8 Lei e Evangelho na perícope

Lei: “Esperamos outro?” – Desmascara nossos ídolos messiânicos: políticas, técnicas, gurus, espiritualidades de performance. A violência (v.12) mostra o mundo em rebelião e a nossa cumplicidade.

Evangelho: Jesus é o que havia de vir. Ele já realiza Isaías 35 entre os pobres (a começar por nós), e promete consumação. O “bem-aventurado” (v.6) é presente: quem, mesmo na prisão, não tropeça em Cristo crucificado.

5 O QUE EU PREGARIA: IDEIAS, APLICAÇÕES E ILUSTRAÇÕES

5.1 Título: “Você é aquele que haveria de vir ou devemos esperar outro?”

Proposição: Cristo é o Messias de Isaías 35 que já veio com cura e evangelho, mas o juízo pleno aguarda o tempo do Pai. Por isso, não troque Jesus por outros ‘salvadores’; antes, permaneça nele com paciência alegre, mesmo na prisão das suas circunstâncias.

6 ESTRUTURA HOMILÉTICA SUGERIDA

6.1 Abertura

O Advento e a pergunta que vale a vida. O contexto litúrgico de Gaudete (alegrai-vos): a alegria cristã não ignora correntes, diagnósticos, filas do SUS, boletos, violência urbana ou ansiedades digitais; ela nasce da presença do Messias.

Introduza João: um profeta de aço, agora enferrujado pela cadeia e ainda assim discípulo que leva sua dúvida a Jesus.

6.2 Lei: “Devemos esperar outro?”

Nossos messias de bolso: Política (à direita ou esquerda) como salvação total; tecnologia e produtividade como redenção (apps, IA, “otimização pessoal”); espiritualidades de performance (se eu orar/jejuar “certo”, Deus “age”); autossalvação moral (eu me corrijo, eu me curo, eu me salvo).

Diagnóstico bíblico: “Príncipes” não salvam (Sl 146). A violência contra o Reino (Mt 11.12) se expressa hoje como redefinir o Cristo para caber nos meus desejos.

Corte de Lei: “Devemos esperar outro?” significa: abandone o Cristo real e abrace uma caricatura útil. É idolatria refinada.

Transição: João não corrompeu a fé; ele sofreu. E foi ao endereço certo com sua dúvida: Jesus.

6.2 Evangelho: “Ide e anunciai o que vedes e ouvis”

Cristo comprova com Isaías 35: cegos, coxos, leprosos, surdos, mortos, pobres – é a nós que ele serve.

Hoje, onde? Na pregação que absolve; na água que incorpora; no pão e vinho que alimentam; na comunidade que carrega fardos. “Aos pobres é anunciado o evangelho”: o culto dominical é a “sala de emergência” de Isaías 35.

Bem-aventurança: não tropeçar no modo do Reino, oculto, humilde, resistível, é já participar da alegria de Gaudete.

Transição: Mas e o juízo? E os violentos?

6.3 Escatologia da paciência (Tiago 5)

Paciência do agricultor: sem controle do clima, confiante na promessa; trabalho humilde entre chuvas “temporã e serôdia”.

Exemplos: os profetas e Jó – sofrem sem “romantizar” o sofrimento, mas perseveram.

Resposta luterana: vocações (família, trabalho, cidadania) vividas como campos onde a paciência do Reino floresce. “Fortalecei os vossos corações” (Tg 5.8) = voltar à Palavra e aos Sacramentos: é assim que o Espírito fortifica.

O juízo virá: o Messias juiz virá; a eira será limpa. Enquanto isso, o Cristo de Isaías 35 está no meio da Igreja, e isso basta.

6.4 Conclusão: João, você e o Cristo

João não perdeu Jesus; Jesus não perdeu João.

“Quem tem ouvidos, ouça”: a fé ouve e espera.

Gaudete: alegria paciente não é anestesia, é clareza: o Cristo verdadeiro veio, vem aos seus, e virá em glória.

7 ILUSTRAÇÕES E IMAGENS PASTORAIS

“Prisão” contemporânea: Um membro da congregação preso a um tratamento oncológico interminável, perguntando: “Pastor, Deus me esqueceu?”

Aplicação: João na prisão ensina a trazer a pergunta ao altar: “És tu?” – e ouvir/receber o corpo e sangue do Cristo que cura e sustenta.

“Doença dos Messias substitutos”: Campanhas políticas que prometem “salvação”; lançamentos tecnológicos como “revolução final”; gurus que vendem “rotinas infalíveis”.

Contra-imagem: o Messias de Isaías 35 age no pequeno: água, palavra, pão, perdão entre pecadores.

Agricultor (Tiago 5): No contexto brasileiro, o produtor que, mesmo com previsão e técnica, não controla chuva e pragas. Ele trabalha, espera e confia.

Aplicação: paciência ativa no cuidado dos filhos, no trato com colegas hostis, na intercessão diária pelos doentes.

Caniço agitado ou profeta? Contraste imagem midiática (opiniões ao sabor do vento) versus firmeza de João que chama ao arrependimento e, na dúvida, se volta a Cristo.

8 NOTAS TEOLÓGICO-CONFESSIONAIS PARA O PREGADOR

- A. Justificação (CA IV; Ap IV): O Cristo de Isaías 35 entrega justiça aos pobres pela fé, não por obras. Evite moralismo; anuncie dádiva.
- B. Ministério (CA V): Cristo envia mensageiros; “ide e anunciai” é atual no ofício público da Palavra.
- C. Meios da graça (AE III/IV; CM II; V): O modo do Reino (Mt 11.6) se encarna nos meios ordinários. A homilia deve apontar o povo para onde Jesus prometeu estar.
- D. Teologia da Cruz: Deus age sob o contrário; não prometa glória imediata.
- E. Eleição e audição: “Quem tem ouvidos, ouça” chama à humildade: a fé é dom, o ouvido é dado.
- F. Lei/Evangelho (Walther): Deixe a Lei ferir os falsos messias; deixe o Evangelho sarar os feridos e sustentar na espera.

9 PEQUENA PALAVRA ÀS CRIANÇAS

Mostre uma semente. Diga: “Ela parece morta, mas tem vida. O agricultor espera a chuva. Assim é Jesus: às vezes parece pequeno, Palavra, água, pão e vinho, mas Ele traz vida. Vamos esperar alegres por Ele?” (Conectar com a vela rosa de Gaudete.)

10 CONCLUSÃO GERAL PARA O PREGADOR

Pregue Cristo de Isaías 35 como presente, atuante e suficiente, e confesse com honestidade que, até a consumação, o Reino é atacado. O consolo nasce de saber onde Jesus está (Palavra e Sacramentos) e quem ele é (ὁ ἐρχόμενος). A homilia de Gaudete, portanto, chama a Igreja a alegrar-se não porque as cadeias sumiram, mas porque, mesmo nas cadeias, João recebeu resposta: o Messias está aqui. Por isso, não esperamos outro. Nós o esperamos, ele mesmo, na Ceia, na Palavra, em sua vinda final. Até lá, paciência e alegria.

“Bem-aventurado é aquele que não se escandaliza por minha causa.” (Mt 11.6)

Ramirez Pacheco

Missão Macaé e Região dos Lagos - RJ